



APOSTAS ON-LINE

AGU cobra restrições a menor para jogo na web

Plataformas têm de informar que medidas de proteção ao público infanto-juvenil tomaram contra a propaganda desses apps

» PEDRO JOSÉ*

A Advocacia-Geral da União (AGU) notificou extrajudicialmente plataformas digitais cobrando esclarecimentos sobre as medidas que adotaram para impedir a divulgação de anúncios relacionados a casas de apostas e jogos de azar, que visem o público infanto-juvenil. As notificações foram direcionadas ao YouTube Brasil, ao TikTok, ao Kwai e à Meta (proprietária do Instagram e do Facebook). As respostas obtidas servirão de base para um processo administrativo, em andamento na AGU, originado por uma solicitação do Ministério da Saúde — que investiga os efeitos dos jogos de apostas nas políticas públicas, cujo foco é a saúde mental da população.

Na notificação, a Advocacia da União destaca a ilegalidade de direcionar tal publicidade a crianças e adolescentes, e reitera que menores de 18 anos não podem participar de jogos e apostas. O documento, porém, faz uma distinção: enquanto as casas de apostas por cota fixa estão em processo de regulamentação, os jogos de azar — cujo processo de premiação habitualmente

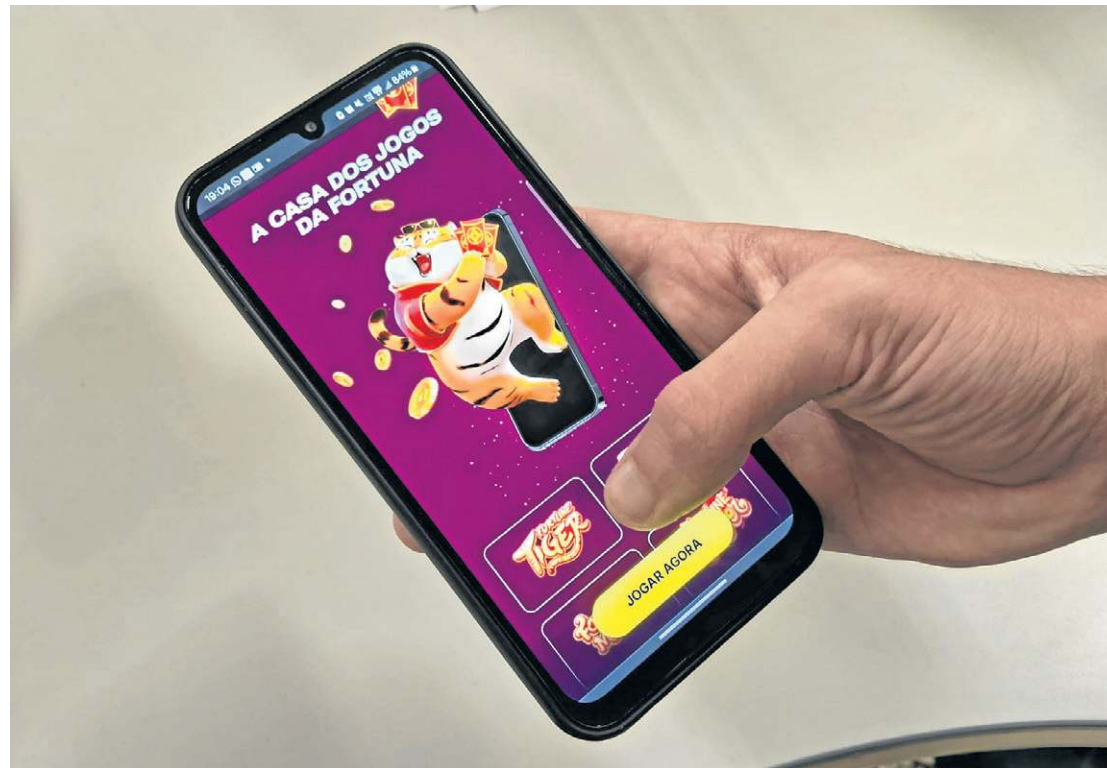
é fraudado — são considerados contravenções penais, segundo a legislação brasileira. Um dos mais acessíveis e que está presente em várias plataformas é o chamado Jogo do Tigrinho.

De acordo com o Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde, o transtorno do jogo é catalogado na Classificação Internacional de Doenças (código CID-11) e apresenta características semelhantes aos distúrbios relacionados ao uso de substâncias tóxicas. Na notificação, a AGU também questiona as plataformas sobre a existência de cláusulas nos chamados “termos de uso” que protejam o público jovem, e se há mecanismos específicos para denunciar a publicidade irregular dos jogos de azar. A Advocacia da União enfatiza que a publicidade direcionada a menores de idade é abusiva e ilegal, independentemente do status regulatório das casas de apostas.

Perigos e alertas

A Sociedade Brasileira de Psiquiatria (SBP) enfatizou a importância da saúde mental e comportamental de crianças e adolescentes em relação à internet.

Pedro José/CB/D.A Press



O Jogo do Tigrinho é um dos mais populares, está em vários aplicativos e não há restrição de acesso

Em nota publicada em setembro, a entidade destaca os perigos das apostas e jogos de azar, muitas vezes apresentados como forma de entretenimento inofensivo. Essas atividades, que incluem

apostas esportivas e jogos on-line, são frequentemente promovidas com o uso de influenciadores-mirins nas redes sociais, oferecendo “bônus” e promoções atrativas, segundo a SBP.

Contudo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, essas práticas podem levar a transtornos de compulsão, com efeitos adversos que se prolongam pela vida adulta.

Ainda conforme a SBP, crianças e adolescentes também são mais vulneráveis a publicidades e ao vício em apostas. O psicólogo clínico Jayme Pinheiro destaca que “esse grupo tem o lóbulo frontal em desenvolvimento. Elementos como sistemas de recompensa, ponderação, habituação, além da capacidade de segurar o ímpeto e vontades imediatas, ainda estão em desenvolvimento”.

“A aposta mexe com um elemento chamado ‘Intermitência o Tempo Inteiro’. Isso faz com que o indivíduo não consiga se desligar do fenômeno, porque não sabe quando vai ganhar, nem tem a certeza de que vai ganhar, mas que, em algum momento, pode ganhar”, observa o psicólogo.

Diante desses riscos, a SBP chama a atenção também sobre a necessidade da supervisão rigorosa por pais e educadores. O uso excessivo de jogos e apostas pode interferir na rotina diária, resultando em consequências adversas para a saúde física e mental dos jovens.

A propaganda dos jogos de azar cujo acesso é liberado a menores de idade configura o crime de exploração, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

GUERRA NO LÍBANO

Refugiados chegam e FAB inicia terceiro voo de resgate

» IAGO MAC CORD*

O segundo grupo de refugiados brasileiros, que deixaram o Líbano para trás por causa do conflito entre as forças de Israel e o Hezbollah, desembarcou, ontem, em São Paulo, com 227 pessoas. E uma aeronave da Força Aérea Brasileira está a postos, em Lisboa, aguardando permissão para seguir rumo ao país do Oriente Médio buscar uma nova leva de pessoas que pretendem retornar ao Brasil — o número de resgatados não foi divulgado.

Desde o início da Operação Raízes do Cedro, a FAB resgatou 456 brasileiros — entre eles 17 crianças de colo — e seis pets. O tenente-brigadeiro do ar Marcelo Damasceno anunciou, na semana passada, que a meta é repatriar uma média de 500 pessoas por semana. Ao todo, são mais de 60 horas de voo para trazer os refugiados.

Mas, nesta terceira ida ao Líbano, o KC-30 que tem feito a ponte entre a Base Aérea de Garulhos (SP) e o Aeroporto Internacional Rafik Hariri, em Beirute, leva 491kg de medicamentos,

envelopes para reidratação e seringas descartáveis a para ajudar no esforço de atendimento aos feridos e desabrigados por causa dos bombardeios. “Além dessa carga, a aeronave da FAB transporta sete toneladas de medicamentos arrecadados em iniciativa coordenada pelo Consulado-Geral do Líbano no Rio de Janeiro”, salienta nota do Ministério das Relações Exteriores.

Desde a semana passada, a Embaixada em Beirute intensificou as consultas à comunidade brasileira e a cada dia somente aumenta a procura de brasileiros que pretendem deixar o Líbano. Isso porque há o temor de que o conflito se generalize pelo país e que o próximo passo seja uma invasão territorial por parte das

forças de Israel.

A comunidade brasileira no Líbano é a maior do Oriente Médio, com mais de 20 mil pessoas. Dessas, o MRE informou que aproximadamente 3 mil demonstraram interesse em retornar ao Brasil, mas a diplomacia trabalha com a possibilidade de esse número se multiplicar.

Os ataques de Israel, em resposta a bombardeios feitos pelo Hezbollah, deixou um saldo parcial de mais de mil mortos, incluindo mulheres e crianças. Dois brasileiros morreram: Mirna Raef Nasser, de 16 anos, e Ali Kamal Abdallah, de 15, natural de Foz do Iguaçu (PR).

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

Paulo Pinto/Agência Brasil



Brasileira que vivia no Líbano se emociona ao reencontrar parentes



ALEXANDRE GARCIA

EM SÃO PAULO, BOLSONARO LIVROU-SE DE UM DILEMA DO TIPO “DECIFRA-ME OU DEVORO-TE”. IMAGINEM SE PABLO MARÇAL TIVESSE IDO PARA O SEGUNDO TURNO COM RICARDO NUNES. MAS TERÁ GOIÂNIA, CURITIBA E OUTROS DILEMAS, EM DISPUTAS ENTRE CANDIDATOS DO MESMO PADRÃO IDEOLÓGICO

A força da eleição

Pelo resultado de domingo, percebe-se claramente que a direita e o centro-direita superaram em muito os votos da esquerda e centro-esquerda. O ministro da Secretaria de Relações Institucionais do governo federal, Alexandre Padilha, disse que o resultado nada tem a ver com a próxima eleição presidencial. Mas não tem como separar. Tem a ver com a próxima e, principalmente, tem a ver com a última. O PL foi o partido mais votado na eleição municipal, com 15,7 milhões de votos. O PT teve pouco mais da metade disso: 8,9 milhões. Os partidos de esquerda fizeram 862 prefeituras, os de direita, 2.291. Se juntarmos todo espectro de esquerda, somam 1.991 prefeitos — o da direita elegeu 3.516 prefeitos. Se os municípios elegeu quase o dobro de

candidatos diretistas, a pergunta que brota naturalmente é como um candidato de esquerda foi eleito presidente em 2022? Por que o outro perdeu?

Talvez haja alguma pista para essa resposta no segundo turno a seguir. Em Goiânia, Jair Bolsonaro e Ronaldo Caiado vão se enfrentar, cada um com o candidato de seu partido, da mesma direita: o PL, com Fred Rodrigues; e o União Brasil (ex-PFL, ex-DEM, ex-PSL) com Sandro Mabel. Desgaste na direita.

Em Curitiba, a jornalista Cristina Graeml que, sem nada e boicotada na mídia e nas pesquisas, empatou com o neto de Paulo Pimentel e vai para o segundo turno. Eduardo Pimentel tem como vice o PL de Bolsonaro, enquanto Cristina e Bolsonaro se admiram reciprocamente.

Disputa dentro da mesma ideologia.

Assim é o segundo turno em Belém, Belo Horizonte, Campo Grande, João Pessoa, Manaus, Palmas e Porto Velho — só para falar em capitais. “São os próprios contra os mesmos”, como dizia meu barbeiro Simonini.

Façamos uma hipótese aritmética: a soma da direita é 3.516 prefeituras; dividida ao meio, dá 1.758 — menor que as 1.991 da esquerda. É só um estudo para demonstrar que a superioridade de 2/3 sobre 1/3 se esvai quando ela se divide.

Imagine agora a financeira Avenida Faria Lima fazendo jantar para apoiar a candidatura Luiz Inácio Lula da Silva em 2022 “pela democracia”. Não parece um masoquismo da direita e do centro querendo sofrer com a esquerda? Agora, com

os candidatos mais próximos do eleitorado, em eleição municipal, que mostra sua face majoritariamente conservadora e diretista, temente a Deus e à esquerda. O PT não elegeu nem um prefeito sequer em capitais na eleição anterior, nem está com chances de eleger agora.

Quatro capitais ficaram para o segundo turno, mas com pouca chance ou nenhuma, como em Porto Alegre, onde o atual prefeito, Sebastião Melo, fez 49,72% no primeiro turno. A esquerda só foi vitoriosa em Recife, com o PSB do prefeito João Campos.

Em São Paulo, Bolsonaro livrou-se de um dilema do tipo “decifra-me ou devoro-te”. Imaginem se Pablo Marçal tivesse ido para o segundo turno com Ricardo Nunes. Mas terá Goiânia, Curitiba e

outros dilemas, em disputas entre candidatos do mesmo padrão ideológico. Podem restar sequelas para 2026. E não se pode esquecer da credibilidade na contagem, que só o comprovante do voto confere.

Diante do quase empate entre os três de São Paulo e dos quase 50% de Porto Alegre, fica o convite para a recontagem, mas é impossível. Não custa lembrar que a apuração é feita longe dos olhos e da compreensão do público, a despeito do que manda o artigo 37 da Constituição. Assim como é preciso resguardar, principalmente em período eleitoral, o direito pétreo de expressão do pensamento, pelo qual se forma opinião e se decide o voto. Eleições têm validade sendo livres, limpas e transparentes.